



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXVI SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEMS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2022

LIVRO DE DESPESAS E RECEITAS DA IRMANDADE DO SANTÍSSIMO SACRAMENTO (SÉC. XIX), DE MONTE SANTO-BA: REVISÃO DA EDIÇÃO SEMIDIPLOMÁTICA E ESTUDO DE ASPECTOS DA VARIAÇÃO GRAFEMÁTICA

Nicácia Lira de Almeida¹; Huda da Silva Santiago²;

1. Bolsista FAPESB, Graduanda em Letras: Português e Espanhol, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: cassinhaira@hotmail.com
2. Orientadora, Departamento de Letras e Artes, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: huda_santiago@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Edição; Manuscrito; Grafias.

INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho foi revisar a edição semidiplomática do *Livro de Despesas e Receitas da Irmandade do Santíssimo Sacramento* (séc. XIX), de Monte Santo-BA, realizada por Souza (2022). Com a revisão minuciosa da edição semidiplomática, pretendeu-se conferir se todos os critérios foram considerados. São critérios estabelecidos a partir das normas do Projeto Para a História do Português Brasileiro (MATTOS E SILVA, 2001) e de Lose e Mazzoni (2015, 2018). Essa etapa do trabalho filológico é fundamental para garantir a confiabilidade da edição, principalmente quando o *corpus* é destinado a estudos linguísticos. Em relação à variação grafemática, por exemplo, a presença e a frequência de formas não convencionais pode fornecer indícios da maior ou menor habilidade do redator com a escrita, o que implica em uma interferência mínima do editor. A necessidade da edição conservadora é destacada por Telles (2008, p. 31), ao tratar das relações grafemático-fonéticas. De acordo com essa filóloga, o estudo dessas relações “[...] que permite, a partir dos dados textuais, inferir a realização de alguns fonemas, só é possível se a edição mantém fielmente a grafia do manuscrito”.

O *Livro de Receitas e Despesas da Irmandade do Santíssimo Sacramento* é composto por cem folhas, numeradas de 1 a 59 e rubricadas por Antero Reis. Há diferentes escreventes para o documento, um dos tesoureiros, cujo nome foi identificado, é Manoel Ferreira da Silva, responsável por anotar as entradas e saídas da referida Irmandade. Há certa escassez de manuscritos já localizados para o estudo de sincronias anteriores da língua, oriundos da região de Monte Santo, o que se reflete na pouca quantidade de estudos linguísticos na perspectiva histórica, a partir de dados dessa comunidade, mais especificamente. Então, a edição desse documento contribui para os estudos linguísticos, além de ser relevante para a reconstrução da História Social da Cultura Escrita da região e de outros aspectos históricos, de modo mais geral.

Ressalta-se que o projeto que este trabalho faz parte é vinculado ao Corpus Eletrônico de Documentos Históricos do Sertão – CE-DOHS (CONSEPE 012/2020), um dos projetos

que integra o Núcleo de Estudos da Língua Portuguesa (NELP), do Departamento de Letras e Artes, da UEFS.

MATERIAL E MÉTODOS

Para o desenvolvimento deste estudo, foi utilizada a edição fac-similar e a semidiplomática realizada por Souza (2022) do *Livro de Receitas e Despesas da Irmandade do Santíssimo Sacramento*. O *Livro* foi escrito entre os anos de 1870 a 1889 (séc. XIX), é composto por cem fólios, numerados de 1 a 100. Foram manuscritos por diferentes escreventes, rubricados por Antero Reis e possui 3 escrivães oficiais: Camillo de José Araújo, Vicente Ferreira de Mattos e Manoel Ferreira da Silva. A edição semidiplomática do *Livro* foi realizada no âmbito do curso de Mestrado de Souza (2022), pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos (PPGEL/UEFS). Para isso, a pesquisadora recorreu aos critérios estabelecidos pelo *Para a História do Português Brasileiro (PHPB)*, os quais também serviram de base para a conferência desenvolvida neste trabalho.

RESULTADOS

O trabalho de revisão da edição filológica é imprescindível para garantir a confiabilidade da edição e para perceber propriedades particulares, a exemplo de aspectos caligráficos e grafemáticos. De modo geral, a Filologia é fundamental para garantir a transmissão do patrimônio textual, principalmente quando se trata de disponibilizar um *corpus* aos estudos linguísticos. É sempre necessário, portanto, definir a finalidade do estudo, para o editor identificar qual o melhor tipo de edição, assim como afirma Duhá e Telles (2017, p. 277) “[...] é preciso adequar o tipo de edição à funcionalidade da edição buscada”.

Neste trabalho, as edições utilizadas são a fac-similar e a semidiplomática. Por se tratar de documentos antigos, o fac-símile se faz importante para que não haja um maior desgaste do original, que já é vulnerável à ação do tempo e ao estado de conservação. Além disso, há a edição semidiplomática, que possui caráter conservador, apresenta baixo nível de intervenção do editor e geralmente desenvolve as abreviaturas encontradas no documento. Esse tipo de edição proporciona diversos tipos de investigações e contribuições, a exemplo do que comenta Duhá (2017, p. 77-78) neste trecho: “[...] permite ao filólogo acessar a língua do texto no seu estado real (ou próximo disso) e permite ao historiador (e a profissionais de todas as outras áreas de interesse possíveis) acessar o conteúdo dos textos sem criar maiores dificuldades”.

É sempre necessário, para a edição ser ainda mais conservadora, que haja revisão do trabalho, identificando os equívocos que normalmente ocorrem. Para a revisão da edição do *Livro de Receitas e Despesas*, inicialmente foi feita a conferência da adequação da edição semidiplomática aos critérios estabelecidos pelo PHPB. A seguir, um exemplo dos problemas identificados na edição do fólio 8, recto:

Fólio 8 (r):

Linha 3 = no fólio “aquã-tia”, na edição “aquan-tia”

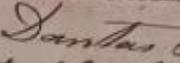
Linha 5 = faltando “de cera” antes de “a razão”

Linha 10: huma em vez de hum

Linha 22: no fólio “Reis=”, na edição tá “Reis”

Após a investigação desses problemas, percebeu-se que há equívocos que aparecem com maior frequência. Em primeiro lugar, com 37 ocorrências, encontra-se o item 9 (dos critérios do PHPB) “A grafia do texto original será preservada”, em relação ao qual a letra maiúscula é substituída por uma minúscula na edição semidiplomática. Seguem alguns exemplos no quadro abaixo:

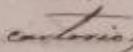
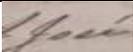
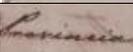
Quadro 1 – Problemas na edição: grafema minúsculo em lugar do maiúsculo

Número do fólio	Fac-símile	Representação na edição semidiplomática
25 (r)		“igreja”
27 (r)		“bolsa”
48 (v)		“dantas”

Fonte: elaboração própria.

Em seguida, o item “4. A acentuação e a pontuação serão transcritas como no original” totaliza 26 ocorrências, em que 18 são de acentuação na edição e 8 de falta de acentuação na edição. Seguem alguns exemplos:

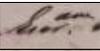
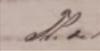
Quadro 2 – Problemas na edição: acentuação

Número do fólio	Representação no documento	Representação na edição semidiplomática
20 (v)		“cartório”
23 (r)		“Jose”
38 (v)		“provincia”

Fonte: elaboração própria.

Por fim, o tópico “7. As abreviaturas, alfabéticas ou não, serão desenvolvidas, marcando-se, em itálico, as letras omitidas na abreviatura” corresponde a 25 casos em que as letras omitidas na abreviatura não foram marcadas em itálico. Abaixo, alguns exemplos:

Quadro 3 – Problemas na edição: abreviaturas

Número do fólio	Representação no documento	Representação na edição semidiplomática – sem itálico
22 (r)		“Escrivam”
29 (v)		“Thesouraria”
60 (v)		“que”

Fonte: elaboração própria.

Além disso, a edição semidiplomática permite observar elementos linguísticos, como aspectos que indicam variação grafemática na escrita. Há, nos documentos, variação na grafia de algumas palavras, assim como também há alguns índices grafofonéticos. O escrivão Vicente titubeia ao escrever diversas palavras como *concluso* e *concluço*, *bolça* e *bolsa*, *annuaes* e *annoaes*, *meses* e *mezes*, além de grafar de 4 maneiras diferentes a palavra “tesoureiro” (*thezoureiro*, *tesoureiro*, *thezoreiro* e *thesõreiro*). O outro escrivão hesita em menos palavras, como *juiz* e *juis*, *bolsa* e *bolça*, mas realiza principalmente o rotacismo na palavra “aluguel” (*aluguer*).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A edição fac-similar e semidiplomática do Livro de Despesas e Receitas da Irmandade do Santíssimo Sacramento (séc. XIX), de Monte Santo-BA, realizada por Souza (2022),

foi desenvolvida com o rigor metodológico exigido pelo campo filológico. Como é comum aos trabalhos de edição, é necessário, sempre, que haja revisão do trabalho, para garantir a maior confiabilidade da edição, eliminando os equívocos que normalmente ocorrem.

Como a significativa quantidade de equívocos na edição semidiplomática foram relacionados à acentuação e a própria grafia do texto, conclui-se que pode ser indicativo de hipercorreção do processador de texto que foi escolhido para realizar a edição semidiplomática. Ademais, apesar de indicadores de variação grafemática e grafofonética encontrados, os escreventes são caracterizados como hábeis na técnica da escrita, pois a quantidade de dados de variação é pequena. Contudo, a expectativa é que este trabalho, a partir da revisão da edição semidiplomática, contribua para disponibilizar um *corpus* útil a estudos linguísticos e sócio-históricos futuros, mais especificamente, dessa região da Bahia, ainda pouco estudada sobre essa perspectiva.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Afrânio Gonçalves. *Para uma história do português colonial: aspectos linguísticos em cartas do comércio*. 1999. Tese (Doutorado em Língua Portuguesa) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1999.

LOSE, Alícia Duhá. Edições de documentos históricos: a quem interessam? A quem se destinam? *Revista da ABRALIN*, [S. l.], v. 16, n. 2, 2017. Disponível em: <https://revista.abralin.org/index.php/abralin/article/view/463>. Acesso em: 9 out. 2022.

LOSE, Alícia Duhá; TELLES, C. M. Qual edição e o que editar. *A cor das letras*, v. 18, p. 271, 2017.

MARQUILHAS, Rita. *A faculdade das letras: leitura e escrita em Portugal no séc. XVII*. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2000.

MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia (org.). *Para a história do português brasileiro: primeiros estudos*. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP/FAPESP, 2001. p. 553-555, t. II

SANTIAGO, Huda da Silva. *A escrita por mãos inábeis: uma proposta de caracterização*. 2019. 722f. Tese (Doutorado em Língua e Cultura) – Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2019.

SOUZA, Ângela Pereira de. *Edição semidiplomática de um livro de Despesas e Receitas da Irmandade do Santíssimo Sacramento (1870-1889) de Monte Santo-BA: aspectos sócio-históricos e linguísticos*. 2022. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) Programa de Pós Graduação em Estudos Linguísticos, Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, 2022.